

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº 05 – MONITORAMENTO DOS CASOS COM ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO VÍRUS ZIKA E OUTRAS ETIOLOGIAS INFECCIOSAS EM MATO GROSSO ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 31 de 2019

Serão evidenciados a distribuição dos casos e a evolução das microcefalias e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) nos Recém nascidos e Crianças em acompanhamento pela rede do SUS, as notificações dos Fetos durante o período gestacional, os Abortos espontâneos, Natimorto e Óbitos de Recém nascidos e Crianças. Os dados foram consolidados a partir do Sistema de informação on-line RESP (Registro em Emergência de Saúde Pública) criado pelo Ministério da Saúde durante o período epidêmico do vírus Zika (2015 - 2016). No intuito de demonstrar a relação das alterações congênicas com os agentes infecciosos também serão apresentados o critério de classificação dos casos notificados. Esta publicação relata os casos desde a Semana Epidemiológica (SE) 45 de 2015 a SE 31 de 2019 contribuindo para um melhor entendimento e informações da epidemiologia dos referidos agravos e consequências nos nascidos vivos no Estado de Mato Grosso.

Informações sobre os casos em acompanhamento de Mato Grosso

Nas semanas epidemiológicas (SE) do mês de julho de 2019 (27 a 31) foram notificados 03 casos de alterações do SNC. Desde a implantação do sistema de informação RESP microcefalia foram notificados 427 casos em Mato Grosso segundo as definições do Protocolo de Vigilância para recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto. Dos 141 municípios, 74 já registraram casos, a maioria concentrando na região sul do Estado, principalmente em Rondonópolis (114), na capital (67), Cáceres (58) e em Várzea Grande (28) correspondendo a 62,61% dos casos e os 37,39% restantes com distribuição dispersa nos demais municípios, como evidencia a figura 01 e tabela I.

Vale ressaltar que 47,30% do total notificado foram descartados, 26,69% estão em investigação, 18,9% foram confirmados e 5,9% considerados como prováveis casos com alterações congênicas relacionadas ao Zika vírus e/ou seguintes agentes infecciosos: Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes vírus (STORCH), conforme critérios estabelecidos na publicação do Ministério da Saúde 2017. Seis casos foram considerados inconclusivos (1,41%), pois os municípios notificantes não encontraram a família (pais e criança) para realizar a investigação etiológica e concomitante acompanhamento (figura 02).

A implantação do sistema de informação RESP no mês de novembro de 2015, influenciou no registro das 126 notificações concentradas entre as SE 46 a 52. O monitoramento anual foi possível a partir de 2016, como mostra a figura 03 o quantitativo dos casos de microcefalia do Estado de Mato Grosso, evidenciando uma redução dos casos quando se compara as semanas epidemiológicas 01 a 52 do ano de 2016 com os anos de 2017, 2018 e 2019. Ressalta-se que dos 21 casos notificados em 2018, três referem a nascimentos do ano de 2017 e um nascido em 2015. Oito casos foram de nascidos em 2019, o restante também refere a notificações retrospectivas de 2015, 2017 e 2018.

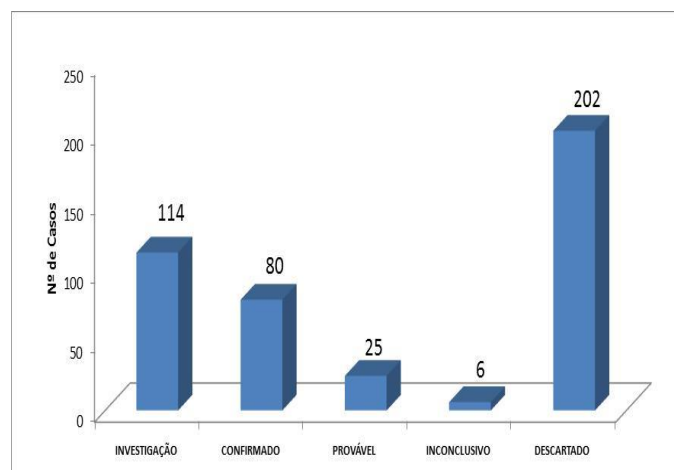
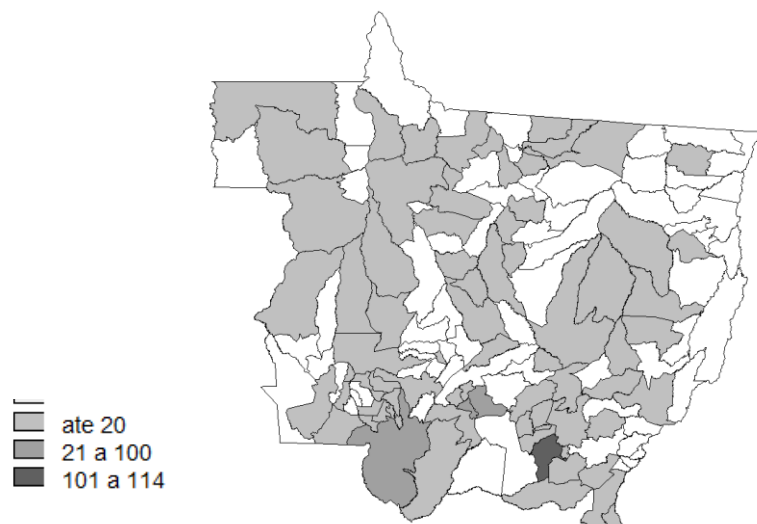


Figura 01 – Mapa representativo da distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC entre a SE 45 de 2015 a SE 31 de 2019 em Mato Grosso.

Fonte: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

Figura 02 – Quantidade e classificação dos casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC entre a SE 45 de 2015 a SE 31 de 2019 em Mato Grosso.

Fonte: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

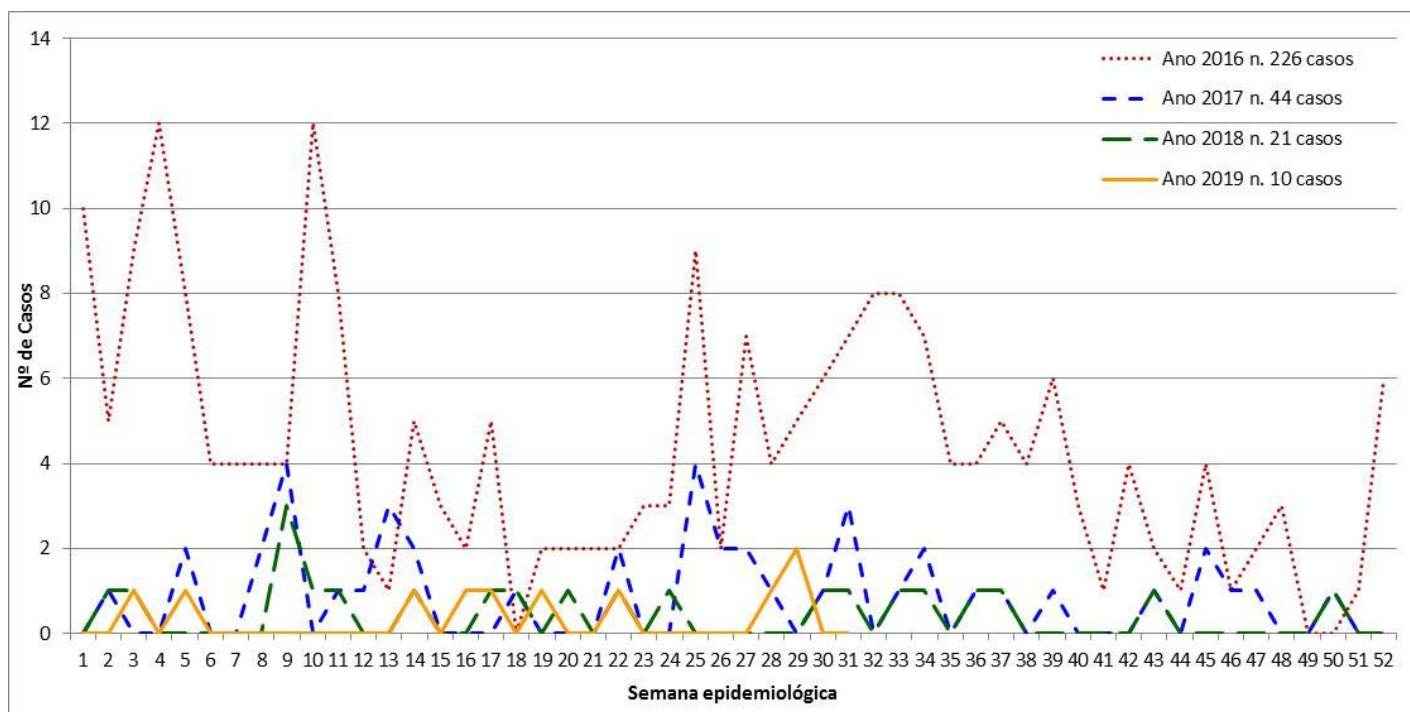


Figura 03 - Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC por semana epidemiológica de 2016 a 2019 em Mato Grosso.

Fonte: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

Na tabela I evidencia o quantitativo dos casos notificados entre 2015 a 2019 e sua respectiva classificação final atual.

Tabela I – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita notificados em Mato Grosso da SE 45/2015 a SE 31/2019.¹

Nº	Municípios	INVESTIGAÇÃO ²	PROVÁVEL ³	CONFIRMADO ⁴	DESCARTADO ⁵	INCONCLUSIVO ⁶	Total
1	ACORIZAL		1				1
2	ÁGUA BOA	1					1
3	ALTA FLORESTA	1		1			2
4	ALTO ARAGUAIA	1	2		2		5
5	ALTO GARÇAS				2		2
6	ALTO TAQUARI		1				1
7	ARENÁPOLIS	1			1		2
8	ARIPUANÃ				1		1
9	BARRA DO BUGRES	1	1				2
10	BARRA DO GARÇAS	1		2	2	1	6
11	BOM JESUS DO ARAGUAIA					1	1
12	BRASNORTE	1					1
13	CÁCERES	4	1	4	49		58
14	CAMPINÁPOLIS			1			1
15	CAMPO NOVO DO PARECIS			1			1
16	CAMPO VERDE	1		1	1		3
17	CANARANA				1		1
18	CARLINDA	1					1
19	CLÁUDIA			1			1
20	COLÍDER		1		1		2
21	COLNIZA	1			1	1	3
22	COMODORO			1			1
23	CONFRESA				1		1
24	CUIABÁ	32	6	18	11		67
25	CURVELÂNDIA	1			2		3
26	DOM AQUINO	1					1
27	GAÚCHA DO NORTE	1					1
28	GLÓRIA D'OESTE				2		2
29	GUARANTÃ DO NORTE	2	1		1		4
30	ITIQUEIRA				4		4
31	JACIARA	2	1		2		5
32	JANGADA	1					1
33	JAURU				1		1
34	JUARA	2		1			3
35	JUÍNA	2					2
36	JUSCIMEIRA	1					1
37	LAMBARI D'OESTE				1		1
38	LUCAS DO RIO VERDE		1	4			5
39	MATUPÁ	1					1
40	MIRASSOL D'OESTE	2			9		11
41	NOBRES	1					1

....continuação da tabela I

Nº	Municípios	INVESTIGAÇÃO ²	PROVÁVEL ³	CONFIRMADO ⁴	DESCARTADO ⁵	INCONCLUSIVO ⁶	Total
42	NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	1					1
43	NOVA BANDEIRANTES	1					1
44	NOVA MONTE VERDE				1		1
45	NOVA MUTUM			1	2		3
46	NOVO SÃO JOAQUIM	1					1
47	PARANATINGA				4		4
48	PEDRA PRETA	1			3		4
49	PEIXOTO DE AZEVEDO			1	1		2
50	PLANALTO DA SERRA	1					1
51	POCONÉ			1			1
52	PONTES E LACERDA	1		3	1		5
53	PORTO DOS GAÚCHOS			1			1
54	PORTO ESPERIDIÃO	1					1
55	POXORÉO	1					1
56	PRIMAVERA DO LESTE			2	2		4
57	QUERÊNCIA				2		2
58	RESERVA DO CABAÇAL	1					1
59	RIO BRANCO				1		1
60	RONDONÓPOLIS	16		21	74	3	114
61	SALTO DO CÉU				2		2
62	SÃO JOSÉ DO POVO			1	2		3
63	SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS			2			2
64	SÃO PEDRO DA CIPA				1		1
65	SAPEZAL			1	2		3
66	SINOP	3	1	1	2		7
67	SORRISO	2	1	3			6
68	TABAPORÃ	1					1
69	TANGARÁ DA SERRA		5		2		7
70	TAPURAH				2		2
71	TERRA NOVA DO NORTE	1					1
72	TESOURO				2		2
73	VÁRZEA GRANDE	19	1	7	1		28
74	VERA		1				1
	Total Geral	114	25	80	202	6	427

Fonte: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

Notas: ¹ Número cumulativo de casos notificados com o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação, adotadas no protocolo anterior e demais definições do protocolo vigente.

² Casos suspeitos com alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem.

³ Casos que apresentaram alterações típicas indicativas de infecção congênita, que após avaliação dos dados clínicos/epidemiológicos e resultados de exames laboratoriais quando coletados não apresentaram 02 critérios distintos para confirmação.

⁴ Casos após avaliação dos dados epidemiológicos, clínicos resultantes dos exames de imagem e/ou laboratorial foram relacionados ao vírus Zika ou demais etiologias infecciosas, STORCH (sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes vírus).

⁵ Refere aos casos que foram investigados e descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

⁶ Refere aos casos que não foi possível realizar investigação etiológica, por motivo de recusa ou não ter sido possível encontrado após três ou mais tentativas e as informações obtidas não permitirem classificá-lo em outra categoria.

Informações dos casos que evoluíram para óbito de Mato Grosso

Após atualização das informações dos casos em investigações até a semana epidemiológica (SE) 31 de 2019, 9,36% (40) notificações referem-se a óbitos. Destas 45% (18) correspondem a abortos espontâneos, fetos e natimortos e os 55% (22) a recém nascido e crianças. As notificações concentraram-se no ano de 2016 (36), três em 2017 e uma no mês de abril de 2018.

Conforme as orientações do protocolo do Ministério da Saúde, os casos suspeitos cujo tempo entre o evento e a investigação seja superior a seis meses e não apresentaram evidências epidemiológicas, clínicas e exames para elucidar devem ser descartados. Desta forma é justificável 55% das notificações de óbitos ter sido descartado como mostra a tabela II.

Tabela II - Distribuição dos **abortos espontâneos**, **fetos**, **natimortos**, **recém nascidos** e **crianças** que foram a óbitos notificadas com microcefalia e/ou alteração do SNC em Mato Grosso da SE 45/2015 a SE 31/2019.

Nº	Municípios	PROVÁVEL	CONFIRMADO	DESCARTADO	Total
1	ARENÁPOLIS			1	1
2	BARRA DO GARÇAS		1	1	2
3	CÁCERES	1			1
4	CANARANA			1	1
5	COLNIZA			1	1
6	CUIABÁ	2	5	6	13
7	GUARANTÃ DO NORTE	1		1	2
8	LUCAS DO RIO VERDE	1	1		2
9	MIRASSOL D'OESTE			2	2
10	NOVA MONTE VERDE			1	1
11	PARANATINGA			2	2
12	PEDRA PRETA			1	1
13	PRIMAVERA DO LESTE		1	1	2
14	RONDONÓPOLIS		1		1
15	SAPEZAL			1	1
16	SINOP		1	1	2
17	TANGARÁ DA SERRA	2			2
18	TAPURAH			2	2
19	VÁRZEA GRANDE		1		1
	Total	7	11	22	40

Fonte: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

Informações sobre os casos confirmados de Mato Grosso

Dos casos notificados e investigados, 18,73% (80) foram confirmados com Microcefalia e/ou alterações do SNC. Destes, 51 casos foram por exame de imagem e características clínicas epidemiológicas relacionadas a síndrome congênita da infecção do vírus Zika; 17 confirmados além dos critérios mencionados também por resultado laboratorial positivo para vírus Zika e 08 casos confirmados por amostra positiva de vírus Zika. As notificações suspeitas de infecção congênita por outros agentes infecciosos (STORCH) foram confirmadas 04 casos. Na tabela abaixo evidencia o número total de casos com os respectivos critérios de confirmação conforme o município de residência.

Tabela III – Casos investigados e confirmados segundo critérios definidos pelo Ministério da Saúde 2017, com microcefalia e/ou alterações do SNC em Mato Grosso até a SE 31/2019.

Nº	MUNICIPIOS	Clinico, Epidemiológico e Imagem ¹	Clinico, Epidemiológico e Imagem Laboratorial Zika ²	Laboratorial Zika ³	Laboratorial STORCH ⁴	Total Geral
1	ALTA FLORESTA		1			1
2	BARRA DO GARÇAS	1	1			2
3	CÁCERES	3			1	4
4	CAMPINÁPOLIS	1				1
5	CAMPO NOVO DO PARECIS	1				1
6	CAMPO VERDE		1			1
7	CLÁUDIA	1				1
8	COMODORO	1				1
9	CUIABÁ	7	5	6		18
10	JUARA	1				1
11	LUCAS DO RIO VERDE	1	2	1		4
12	NOVA MUTUM	1				1
13	PEIXOTO DE AZEVEDO	1				1
14	POCONÉ		1			1
15	PONTES E LACERDA	3				3
16	PORTO DOS GAÚCHOS		1			1
17	PRIMAVERA DO LESTE		1	1		2
18	RONDONÓPOLIS	20			1	21
19	SÃO JOSÉ DO POVO	1				1
20	SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS	1	1			2
21	SAPEZAL	1				1
22	SINOP				1	1
23	SORRISO	3				3
24	VÁRZEA GRANDE	3	3		1	7
	Total Geral	50	17	8	4	80

Fonte: Fone: RESP (dados atualizados até 31/07/2019 pelo CIEVS/SES-MT).

¹ possui exame de imagem com laudo descrevendo dois ou mais sinais clínicos apresentados no **anexo D**, do novo protocolo com relato de exantema ou febre sem causa definida durante a gestação, sem resultado laboratorial por falta ou erro na coleta da amostra da mãe ou RN e/ou resultado laboratorial **negativo** para STORCH+Zika.

² possui exame de imagem com laudo descrevendo dois ou mais dos sinais clínicos apresentados no **anexo D**, com relato de exantema ou febre sem causa definida durante a gestação, e resultado laboratorial positivo para Zika vírus.

³ Apresentam resultado laboratorial específico para vírus Zika a partir de amostras de sangue ou urina da gestante, RN ou de tecido do aborto/natimorto.

⁴ Apresentam resultado laboratorial específico para STORCH (sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes vírus) a partir de amostras de sangue ou urina da gestante, RN ou de tecido do aborto/natimorto.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº 06 – MONITORAMENTO DOS CASOS COM ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO ZIKA VÍRUS E OUTRAS ETIOLOGIAS INFECCIOSAS EM MATO GROSSO ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 31/2019

ELABORAÇÃO/Equipe Técnica do CIEVS-MT:

Aécio Moraes de Paula
Keyla Aparecida Pontes Lopes Dias
Marlene da Costa Barros

Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção em Saúde

Juliano Silva Melo